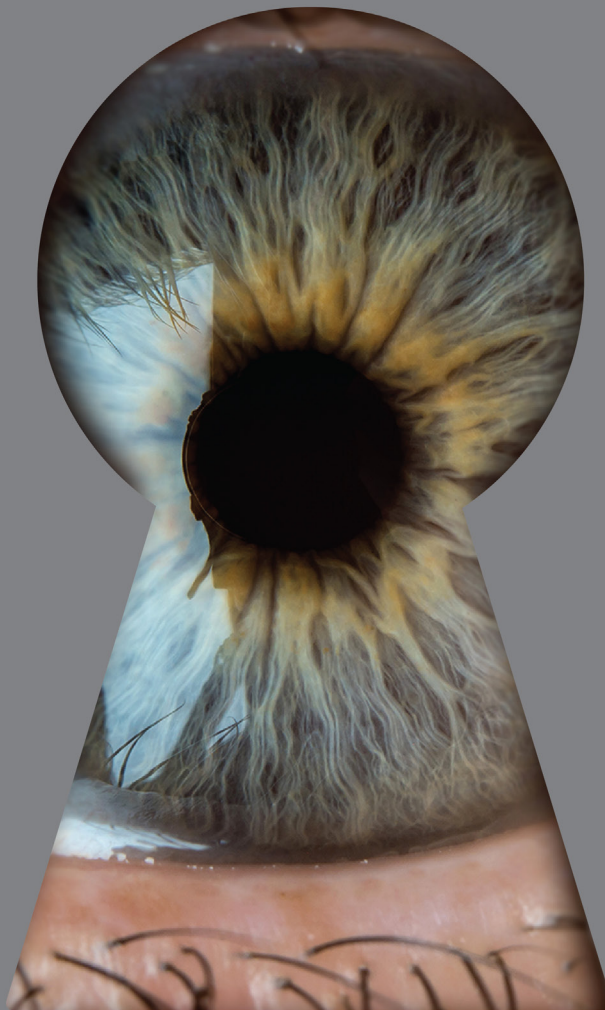


VOL III

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL III

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol III / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-39-2

DOI 10.37572/EdArt_290621392

1. Ciências humanas. 2. Humanidades. Desenvolvimento Sustentável. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO

“Só quem pode surgir com o povo é o novo.

E o novo são as crianças.

Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, que están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Tercer Volumen, que tiene como eje temático **AMBIENTE, DESARROLLO SUSTENTABLE, GERENCIAMIENTO**, la temática del ambiente, a través de estudios locales en búsqueda de un mejor aprovechamiento de recursos, que aporten a desarrollar energías y mantener beneficios naturales, hacen que las propuestas sustentables sean tratadas desde enfoques académicos como desde el gerenciamiento. Así las políticas agrícolas, la planificación territorial, se presentan bajo estudios históricos y actuales.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

APRESENTAÇÃO

MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Terceiro Volume, que tem como eixo temático MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, GESTÃO, o tema do meio ambiente, por meio de estudos locais em busca de um melhor aproveitamento dos recursos, que contribuam para o desenvolvimento de energias e manutenção dos benefícios naturais, fazem propostas sustentáveis são tratadas a partir de diferentes abordagens acadêmicas e gestão. Assim, as políticas agrícolas, de planejamento territorial, são apresentadas sob a forma de estudos históricos e atuais.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRANSFORMACIONES AGRARIAS Y NUEVOS PAISAJES RURALES EN EL MUNICIPIO DE YECLA (ESPAÑA)

[Francisco José Morales Yago](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213921

CAPÍTULO 2..... 18

EXTRACTIVISMO, FUERZAS PRODUCTIVAS Y REESTRUCTURACIÓN AGRARIA EN PARAGUAY

[Ramón Fogel](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213922

CAPÍTULO 3.....30

LA CUESTIÓN AGRARIA CUBANA ACIERTOS Y DESACIERTOS EN EL PERIODO DE 1975-2013: LA NECESIDAD DE UNA TERCERA REFORMA AGRARIA

[Tatiana Wonsik Recompensa Joseph](#)

[Lázaro Camilo Recompensa Joseph](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213923

CAPÍTULO 4 57

DE LA ENCOMIENDA A LOS CONDOMINIOS: CAMBIOS SOCIALES EN LA PROPIEDAD Y TENENCIA DE LA TIERRA DE LOS CRIADORES DE CAMÉLIDOS SUDAMERICANOS

[Eliseo Zeballos Zeballos](#)

[Paquita Lourdes Velásquez Alarcón](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213924

CAPÍTULO 5..... 78

UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA DESCENTRALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DAS POLÍTICAS RURAIS BRASILEIRAS PARA A INCLUSÃO SOCIOECONÔMICA DO PEQUENO PRODUTOR A PARTIR DA DÉCADA DE 1930

[Cristian Arnecke Schröder](#)

[Adrielli Santos de Santana](#)

[Carlos Eduardo Ribeiro Santos](#)

[Lessí Inês Farias Pinheiro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2906213925

CAPÍTULO 6 90

WIRIKUTA Y XOCHICALCO: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA LUCHA DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS POR EL PATRIMONIO BIOCULTURAL

Coral Giseth García Haj
Armando Sánchez Albarrán

DOI 10.37572/EdArt_2906213926

CAPÍTULO 7 104

LA ORDENACIÓN TERRITORIAL Y LAS FUENTES RENOVABLES DE ENERGÍA

María Rodríguez Gámez
Antonio Vázquez Pérez
Wilber Manuel Saltos Arauz
Guillermo Antonio Loor Castillo
Carlos Gustavo F. Villacreses Viteri

DOI 10.37572/EdArt_2906213927

CAPÍTULO 8 117

PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA TERRITORIAL EN RELACIÓN DEL PLAN ESTRATÉGICO DE ROSARIO, ANÁLISIS TEÓRICO Y METODOLÓGICO

Elián Gabriel Babini

DOI 10.37572/EdArt_2906213928

CAPÍTULO 9 138

A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A ANÁLISE DA DINÂMICA DO DISTRITO INDUSTRIAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SERGIPE

Elmer Nascimento Matos
Daniela Mércia Santos
Wesley Santos

DOI 10.37572/EdArt_2906213929

CAPÍTULO 10 158

MAR DEL PLATA: TRANSFORMACIONES EN SU GEOGRAFÍA URBANA A INICIOS DEL SIGLO XXI: PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA, SEGURIDAD Y ESPACIO PÚBLICO

Alberto Roque Villavicencio

DOI 10.37572/EdArt_29062139210

CAPÍTULO 11..... 173

CORPO CAIÇARA E SUAS RAÍZES

[Bruno Tavares Magalhães Macedo](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139211

CAPÍTULO 12..... 189

PERSPECTIVA DE LA RELACIÓN TERRITORIAL Y DE LOS PROCESOS HISTÓRICOS.
¿QUÉ NOS NARRA LA EDUCACIÓN? LA VERDAD COMO ELEMENTO DE
LIBERACIÓN

[Yetko Alexander Sierra Maira](#)

[Ulises Mauricio Díaz Sánchez](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139212

CAPÍTULO 13..... 201

RIO SÃO FRANCISCO, AS ÁGUAS ENCANTADAS E O DESENCANTO COM A
TRANSPOSIÇÃO

[Loreley Gomes Garcia](#)

[Mayrinne Meira Wanderley](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139213

CAPÍTULO 14..... 217

ACTITUDES DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS HACIA EL MEDIO AMBIENTE.
UNA EXPERIENCIA INNOVADORA EN EL CAMPO DE LAS CIENCIAS AMBIENTALES

[Macarena Esteban Ibáñez](#)

[Luis Vicente Amador Muñoz](#)

[Francisco Mateos Claros](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139214

CAPÍTULO 15..... 228

LA GUERRA FRÍA ENTRE IRÁN Y ARABIA SAUDÍ Y LA RECONFIGURACIÓN DE
ORIENTE MEDIO

[Ignacio Álvarez-Ossorio](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139215

CAPÍTULO 16..... 241

LA MIRADA CONSERVADORA DEL FRENTE POPULAR DESDE PROVINCIAS: PUENTE ALTO 1938-1941

[Reinaldo Hernández Catalán](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139216

CAPÍTULO 17 251

TENDIENDO PUENTES ENTRE DATACIÓN Y ARQUEOLOGÍA

[Christopher Duarte](#)

[Roberto Bracco Boksar](#)

[Ofelia Gutiérrez](#)

[Daniel Panario](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139217

CAPÍTULO 18..... 260

WORK DESIGN NA PERSPECTIVA DE GESTORES E NÃO-GESTORES: CARACTERÍSTICAS DA TAREFA

[Silvana Regina Ampessan Marcon](#)

[Lília Aparecida Kanan](#)

[João Ignacio Pires Lucas](#)

[Magda Macedo Madalozzo](#)

[Sabrina Goettert Britto](#)

DOI 10.37572/EdArt_29062139218

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 282

ÍNDICE REMISSIVO 283

CAPÍTULO 10

MAR DEL PLATA: TRANSFORMACIONES EN SU GEOGRAFÍA URBANA A INICIOS DEL SIGLO XXI: PLANIFICACIÓN ESTRATÉGICA, SEGURIDAD Y ESPACIO PÚBLICO

Data de submissão: 29/03/2021

Data de aceite: 19/05/2021

Profesor Alberto Roque Villavicencio

Grupo de Estudios de Ordenación Territorial
Facultad de Humanidades, Depto. Geografía
Universidad Nacional de Mar del Plata
Provincia de Buenos Aires, Argentina
arvillamdp@gmail.com

RESUMEN: El trabajo que se presenta busca aportar una visión crítica acerca del proceso de transformación de la ciudad de Mar del Plata, Argentina, a partir del análisis de tres temas; el proceso de planificación estratégica llevado a cabo por la gestión local de la ciudad desde hace más de una década, la pérdida o erosión del espacio público y finalmente, el rol de la denominada geografía del miedo en la configuración de la denominada ciudad neoliberal. El objetivo general de este escrito es analizar qué características de la denominada ciudad neoliberal son emergentes en el caso de las transformaciones urbanas de Mar del Plata. Como objetivo específico, se busca indagar en la relación entre tres tendencias de la geografía urbana contemporánea, la planificación estratégica, crisis del espacio público y problemática del miedo y la

inseguridad en la urbe mencionada. El método de trabajo utilizado incluyó dimensiones cualitativas y cuantitativas: respecto a las primeras, las siguientes técnicas: análisis bibliográfico, de los documentos oficiales y páginas web, la observación participante y no participante. En cuanto a la dimensión cuantitativa, a partir de documentos oficiales, se realizaron tablas sobre que se reflejan en gráficos ad hoc. En un primer apartado, se plantea de qué manera el discurso de la planificación estratégica en el caso analizado, ha tenido una lógica excluyente. En una segunda parte, se profundiza la cuestión de la seguridad/inseguridad urbana. Finalmente, se aborda la crisis del espacio público marplatense, cerrando con conclusiones y preguntas abiertas a futuro.

PALABRAS CLAVE: Ciudad neoliberal. Geografía urbana. Espacio público. Seguridad/inseguridad urbana.

MAR DEL PLATA: AS TRANSFORMAÇÕES NA SUA GEOGRAFIA URBANA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, SEGURANÇA E ESPAÇO PÚBLICO

RESUMO: O trabalho apresentado busca fornecer uma visão crítica sobre o processo de transformação da cidade de Mar del Plata, Argentina, a partir da análise de três temas; o processo de planejamento estratégico realizado pela gestão local da cidade há mais

de uma década, a perda ou erosão do espaço público e, por fim, o papel da chamada geografia do medo na configuração da chamada cidade neoliberal. O objetivo geral deste escrito é analisar quais características da chamada cidade neoliberal estão emergindo no caso das transformações urbanas de Mar del Plata. Como objetivo específico, busca investigar a relação entre três tendências da geografia urbana contemporânea, o planejamento estratégico, a crise do espaço público e o problema do medo e da insegurança na citada cidade. O método de trabalho utilizado incluiu dimensões qualitativas e quantitativas: em relação à primeira, as seguintes técnicas: análise bibliográfica, documentos oficiais e páginas web, observação participante e não participante. Em relação à dimensão quantitativa, a partir de documentos oficiais, foram feitas tabelas nas quais se refletem em gráficos ad hoc. Na primeira seção, propõe-se como o discurso do planejamento estratégico, no caso analisado, teve uma lógica exclusiva. Em uma segunda parte, a questão da segurança / insegurança urbana é aprofundada. Por fim, aborda-se a crise do espaço público em Mar del Plata, fechando com conclusões e questões abertas para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade neoliberal. Geografia urbana. Espaço público. Segurança / insegurança urbana.

1 INTRODUCCIÓN

Desde hace más de dos décadas, la ciudad de Mar del Plata, cabecera del Partido de General Pueyrredon, ha sufrido una serie de transformaciones enmarcadas en el proceso de globalización de la economía, proceso excluyente que implica una aceleración planetaria de los flujos monetarios, de información y de movimiento de objetos. En palabras de Santos (1996) se la considera como una *globalización perversa*, que provoca fracturas y desigualdades.

Los grandes cambios en el sistema económico, social y tecnológico generaron grandes transformaciones en los sistemas territoriales, que incrementan las diferencias espaciales. Territorios ganadores y perdedores, ricos y pobres, integrados y excluidos conforman la compleja realidad mundial.

La Globalización según Santos (1996) ha transformado al espacio geográfico a partir de tres datos constitutivos de la época: en primer lugar, la unicidad de las técnicas: el predominio hegemónico de un sistema técnico. En segundo lugar, la convergencia de los momentos: debido a la rapidez, simultaneidad y circulación de la información globalizada y finalmente, la unicidad del motor: la producción y sistemas bancarios se han unificado y son el motor primero.

Este medio técnico, científico e informacional varía sus dimensiones según continentes, países, regiones. Se van creando, de esa forma, sub espacios por la implantación de producciones materiales e inmateriales. Es así que los espacios regionales y locales tienen como desafío la cuestión de cómo incorporar las “verticalidades” (áreas o puntos al servicio de los actores hegemónicos, muchas veces lejanos) sin renunciar a su

participación en la economía global y desarrollar sus propias horizontalidades, producto de la división territorial del trabajo:

“...Cuanto más se profundiza la globalización, al imponer regulaciones verticales nuevas a las relaciones horizontales preexistentes, más fuerte es la tensión entre globalidad y localidad, entre el mundo y el lugar...” (Santos, 1996; 21)

Las redes tienen capital importancia en este contexto debido a su doble condición de vectores de modernidad, pero también son modelos de entropía. Se asiste al surgimiento de una serie de respuestas locales ante el actual contexto, redes asociativas, consorcios productivos y turísticos, redes de ciudades materiales e inmateriales, que muestran la asociación de actores y lógicas locales.

La apertura económica y las nuevas tecnologías crean nuevos y diversos flujos y una mayor conectividad entre territorios. Asimismo, la reforma neoliberal del estado, caracterizada por el ajuste financiero, las privatizaciones, la descentralización administrativa, situaron a los municipios en un nuevo escenario y a una “redefinición” obligada en sus roles.

Como una consecuencia del ajuste realizado por el gobierno nacional en los años noventa, las administraciones locales debieron hacerse cargo de los servicios de educación, salud-entre otros- sin los elementos fundamentales para soportarlo: transferencia de recursos y autonomía/ autarquía suficiente para llevarlos a cabo. De esta manera, los gobiernos locales se convirtieron en receptores primarios de demandas sociales, ambientales, etc. Asimismo, empezó a producirse una feroz competencia entre municipios para atraer inversiones que generen empleo.

En palabras de Janoschka (2011), se considera que las siguientes dimensiones caracterizan a la nueva geografía de las ciudades en el marco de la globalización:

- *La difusión de modelos de gobernanza urbana:* Los principios de gobernanza se enfocan en la difusión de reglas, procedimientos y comportamientos que caracterizan la actitud estatal, especialmente en cuando se refiere a la inclusión de un modo cooperativo entre actores estatales y privados, para desarrollar soluciones. Según el mencionado autor, cuando la elaboración de estrategias de desarrollo urbano va mano en mano con la implementación de métodos de planificación estratégica y de marketing urbano o regional, tanto los ciudadanos en general como los movimientos sociales en especial se pueden encontrar en una posición débil.
- *La proliferación de una estética aséptica:* Una parte de la reconfiguración urbana se dirige a transformar y comercializar el espacio público. Esto conlleva la proliferación de una estética aséptica que no necesariamente satisface a

los habitantes de esos espacios, sino más bien al turista (suburbano) que los visita para entretenerse en su tiempo libre. Se ven nuevas dinámicas sociales y espaciales que azotan a los centros históricos, por ejemplo, mediante los planes de renovación y conservación del patrimonio urbano que a su vez incentivan los procesos de gentrificación.

- *La reordenación del poder político a través de la cooperación público-privada:* Janoschka (2011) sostiene que los proyectos de cooperación público-privada pueden ser presentados como una forma innovadora de gestionar la reconversión de espacios obsoletos, por regla general ubicados en lugares céntricos. Mediante la cooperación público-privada se establecen nuevas formas de gobernanza espacial, dado que se crean espacios bajo jurisdicción privada con poderes de exclusividad.
- *La destrucción de espacio por la implementación de políticas espaciales:* La reordenación política espacial de la ciudad implica también una exclusión más profunda caracterizada a través de la toma del poder por la burguesía; se proliferaron leyes que destruyen el espacio (público), de forma más acentuada para las personas que más necesidad tienen de expresarse en los sitios abiertos. Por ejemplo, se acumulan diferentes legislaciones que prohíben la estancia de personas indigentes en ciertos espacios. Se busca reordenar los espacios y limpiarlos de individuos poco deseables para los nuevos usuarios de la ciudad.

Esta reconfiguración de la geografía urbana contemporánea trae cambios en la calidad de vida urbana. Harvey sostiene:

“...la calidad de vida urbana se ha convertido en una mercancía para los que tienen dinero, como lo ha hecho la propia ciudad en un mundo en el que el consumismo, el turismo, las actividades culturales y basadas en el conocimiento, así como el continuo recurso a la economía del espectáculo, se han convertido en aspectos primordiales de la economía política urbana hasta en la India y China...” (Harvey, 2013; 34)

A los efectos de las consideraciones realizadas anteriormente, se analizan tres tendencias de la geografía urbana de Mar del Plata, que pueden expresar los rasgos de la ciudad neoliberal: el discurso de la denominada planificación estratégica; la crisis del espacio público y las geografías del miedo.

2 TENDENCIA A LAS CIUDADES PLANIFICADAS “ESTRATÉGICAMENTE”

Mar del Plata surgió y creció a partir de la función turística y balnearia y a partir de ellas se concatenaron otras actividades que se transformaron en pilares de su desarrollo,

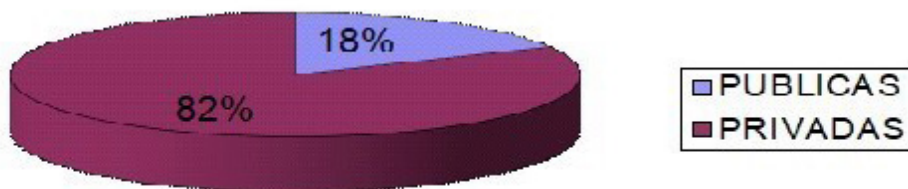
como es el caso del turismo, la actividad pesquera, la industria textil y de la construcción. Actualmente, al igual que otros centros urbanos latinoamericanos, esta ciudad muestra un agotamiento de su modelo o perfil productivo anterior. En consecuencia, ha ocurrido un aumento constante de los índices de desocupación, desencadenando una preocupante situación social. Esta cuestión fue consecuencia directa de las medidas macroeconómicas producto de la globalización de la economía, tales como la desregulación de los mercados, la regionalización e integración de grandes espacios, la variedad de modelos de organización de las empresas y gestión de la producción y las privatizaciones (García *et al.*, 1999).

Las políticas macroeconómicas han provocado un colapso de las actividades económicas tradicionales de la ciudad, generando una crisis productiva que se suma a la deteriorada situación socio-económica nacional. Es en este contexto en el que se hace necesario pensar nuevas estrategias para reposicionarse y superar la problemática estructural, surgiendo la supuesta necesidad de una planificación estratégica del territorio.

En Argentina, tradicionalmente, fueron los municipios quienes se ocuparon de regular el uso y la producción de suelo urbano y de la construcción de infraestructura, equipamiento, de la provisión de servicios básicos. Esta situación comienza a modificarse en los años noventa. El proceso de reforma del estado, caracterizado por el ajuste financiero, las privatizaciones, la descentralización administrativa, sitúan a los municipios en un nuevo escenario y a una “redefinición” obligada en sus roles.

Las reuniones anteriores a la concreción del Plan Estratégico para Mar del Plata y el Partido de General Pueyrredon (PEM) tuvieron su inicio formal en abril de 2001, cuando diversas entidades se auto convocaron conformando una “Junta Promotora”; en octubre de 2002 se sanciona la Ordenanza Municipal 14.957, por la que se crea la Comisión Mixta Plan Estratégico Mar del Plata. La misma convalida lo actuado por la Junta Promotora, coordinada inicialmente por el “Centro de Constructores y anexos” y sucesivamente por la Universidad FASTA, el Colegio de Ingenieros, el Colegio de Arquitectos, la Cámara Argentina de la Construcción y el Consejo Profesional de Agrimensura. Los datos de la figura 1, muestran el perfil empresarial privado dominante desde el inicio de la Junta Promotora del Plan Estratégico. Este rasgo se repite analizando la integración posterior de la Comisión Mixta.

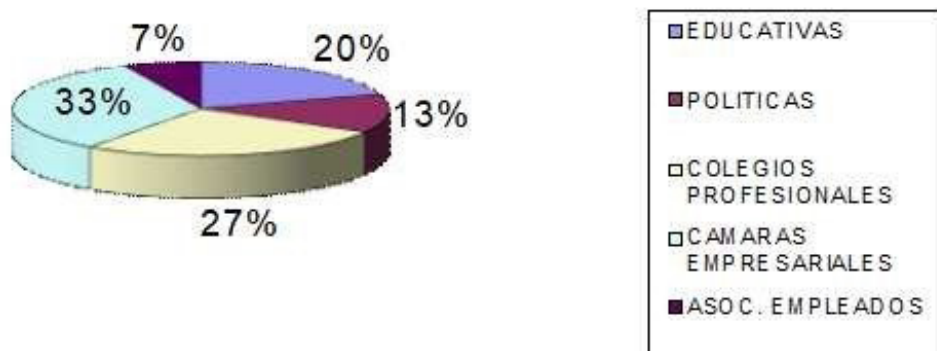
Figura 1. Junta Promotora PEMDP. Porcentaje de participación según tipo de institución



Fuente: elaboración personal en base a datos de la página web <http://www.mardelplata.gov.ar>

Por otra parte, los datos destacados por la figura 2 señalan la predominancia de instituciones privadas, corporaciones profesionales, por sobre la presencia de representantes y poderes públicos en la Junta Promotora del Plan Estratégico. Este rasgo se repite, analizando la integración posterior de la Comisión Mixta.

Figura 2. Tipo de instituciones participantes Comisión Mixta PEMDP



Fuente: elaboración personal en base a datos de la página web <http://www.mardelplata.gov.ar>

En anteriores trabajos (González y Villavicencio, 2008, 2009 y Villavicencio, 2012) se sostiene que los diversos procedimientos, actuaciones y decisiones tomadas por las autoridades e integrantes del PEMDP pusieron de manifiesto que la lógica del plan ha excluido a la mayoría de la población: el proyecto prioriza la competitividad, la productividad y acentúa la fragmentación existente, ya que la mayor parte de las inversiones-públicas y privadas- están destinadas a los espacios de reproducción del capital y al sector turístico.

Por otra parte, el proceso de planificación fue cerrado, dado que, las decisiones fueron tomadas por pocos actores y no se respetó la pluralidad de voces que se propone desde las diversas teorías que abonan los beneficios de la planificación estratégica (Fernández Güell, 1997; Erbiti, 2002)

Se considera que, en el proceso de formulación del Plan Estratégico para la ciudad de Mar del Plata, los intereses empresariales han prevalecido en detrimento de la ciudad como espacio público y político. El “consenso” al que se alude no ha sido construido políticamente, sino que lo enuncia bajo el supuesto de que todos los ciudadanos “ven y viven” la misma crisis de la ciudad. Desde la misma lógica del plan y por lo que persigue su discurso, se niegan los conflictos y tensiones existentes. De esa manera se ha desactivado el disenso y se ha despolitizado la gestión urbana.

A partir del año 2013 se produjo el relanzamiento (o segunda etapa) del Plan Estratégico para Mar del Plata y General Pueyrredon, basado en una nueva y más agresiva estrategia comunicacional (avisos televisivos, presencia en redes sociales, eventos de

promoción al aire libre durante el verano, etc.). El horizonte de actuación está previsto por el período 2013-2030. De igual manera, se han redefinido los ejes de actuación (según puede verse en <https://www.facebook.com/planestrategicomardelplata/>), el cual plantea cuatro frentes, el azul, referido al espacio litoral, el verde, vinculado a los temas ambientales, el amarillo, sobre el sistema productivo y el rojo, que implica actuar sobre la situación social.

Sin embargo, más allá de los cambios más recientes, se puede fundamentar que el enfoque del proceso de planificación estratégica llevado a cabo en la ciudad de Mar del Plata y Partido de General Pueyrredon no parece dirigirse a la ciudad real sino a la ciudad ideal, la ciudad modelo, la ciudad turística.

3 TENDENCIA A LA PÉRDIDA DEL ESPACIO PÚBLICO

Theodore *et al.*, (2009) proponen analizar al neoliberalismo en función a dos 'momentos' dialécticamente entrelazados, pero analíticamente diferenciables: por un lado, la destrucción (parcial) de disposiciones institucionales y acuerdos políticos vigentes, mediante iniciativas de reforma orientadas al mercado; y segundo, la creación (tendencial) de una nueva infraestructura para un crecimiento económico orientado al mercado, la mercantilización de bienes y servicios (su transformación en commodities) y una serie de normativas favorables a la reproducción del capital. Asimismo, sostienen que:

"...las ciudades se han convertido en ruedos estratégicamente decisivos donde se han estado desplegando las formas neoliberales de destrucción creativa. La ubicación central de las ciudades en los sistemas fordistas-keynesianos de producción y reproducción las definen como arena clave (si no 'blanco') para las estrategias neoliberales de desmantelamiento, pero su significado estratégico como loci de innovación y crecimiento, y como zonas de gobernanza delegada y experimentación institucional local, igualmente las posicionan a la vanguardia del avance neoliberal" (Theodore *et al.*, 2009; 7).

En las transformaciones que "neoliberalizan" a las ciudades, las gestiones locales que pretenden minimizar al estado, propenden al abandono o directamente a que el espacio público tienda a desaparecer, ser reemplazado por un partenariado público-privado o por consecuentemente, su privatización. Estos rasgos, son comunes a buena parte de las metrópolis latinoamericanas.

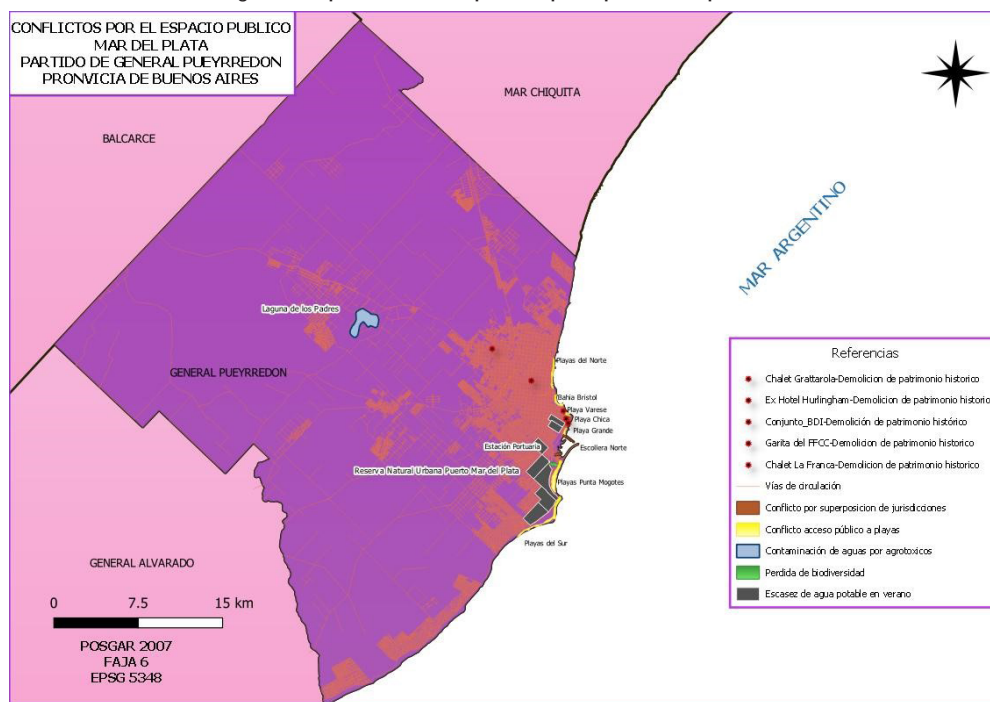
Se coincide con lo planteado por Fernández Duran cuando expresa:

"...se pone el acento en el planeamiento flexible, en línea con la desregulación y la relajación de las actividades de planificación e intervención estatal, un planeamiento que sepa adaptarse a las cambiantes condiciones de la economía y que permita dar respuesta a los intereses privados sobre determinadas áreas de la ciudad, destacando la realización del proyecto concreto, que plasma estos intereses en el espacio, sobre el plan a largo plazo y que es el que define una

imagen precisa de la ciudad . Pero esas actuaciones quirúrgicas sobre el tejido urbano requieren inversiones que el capital privado por sí solo no puede afrontar, por no resultarle rentable, y por lo que se reclama una amplia participación estatal. Se crean entonces nuevos instrumentos de gestión sobre el territorio bajo la forma de corporación público-privada que hacen factibles estas macro operaciones, que posibilitan la gestión privada final de estos espacios...” (Fernández Durán 1996; 83)

Mar del Plata, ciudad con litoral marítimo, tiene la particularidad de tener el problema de la apropiación privada del espacio público litoral, considerado como un espacio-problema, en tanto es un espacio en el cual se suscitan fuertes conflictos por la apropiación y uso de éste, según puede verse sintetizado en la figura 3. Para Moreno Castillo (2007), un actor costero es aquel que se relaciona de alguna manera con una actividad que incide directamente o indirectamente en el mar y el sistema costero, de forma individual o grupal. Por lo tanto, cada actor tendrá intereses diversos y contrapuestos en cuanto al uso de la costa.

Figura 3. Mapa de conflictos por el espacio público marplatense



Fuente: elaboración personal

No es extraño presenciar estas cuestiones en Mar del Plata: su fundación ha sido sobre tierras privadas de diversas familias de elite y aún conserva un sector de playas del sur como el único caso en el país en que una ciudad mantiene parte del litoral marítimo en manos privadas. Estos intereses generarán conflictos y enfrentamientos entre los

actores, que se presentan cuando se supera un umbral de aprovechamiento de los recursos costeros. El principal conflicto se relaciona con la incompatibilidad de usos, siendo la manifestación más llamativa, la competencia por ganar espacio, materializada en una situación de rivalidad entre los actores (Padilla *et al.*, 2010). Claros ejemplos de esto han sido conflictos como el de la Reserva Natural Puerto Mar del Plata y el Club Atlético Aldosivi, las protestas de vecinos de los barrios sureños, por la falta de accesos públicos decentes y el surgimiento de ONG's y asambleas vecinales que buscan ampliar el espacio público de todos los balnearios marplatenses concesionados a privados, con la consecuente pérdida de acceso al recurso público para la mayor parte de la población residente. Como sostiene Cicolella:

"...la ciudad parece perder sus funciones predominantemente productivas y es reacondicionada en función del consumo. Declina su perfil como ámbito vivencial, de encuentro y de sociabilidad e incrementa su función como espacio de valorización del capital, como locus de competitividad, como forma territorial y condición de acumulación para los grandes inversores y empresarios locales y externos. Este fenómeno pone en crisis la relación entre espacio público y espacio privado de la ciudad, incluyendo también la propia concepción e imagen general de la ciudad". Cicolella (1998, 204)

De esa manera, el Municipio deja de ser el garante de los vecinos de la ciudad y se transforma en el auspiciante de las iniciativas inmobiliarias puramente especulativas (Ej., la reciente construcción de torres en la costa, sector Golf y Playa Grande). Al analizar los proyectos contemplados a futuro, se puede adivinar la continuidad de intervenciones sobre sectores donde la inversión del capital ya es importante o donde no se observan necesidades sociales. Esto se observa al analizar la distribución espacial de los futuros emprendimientos urbanos en calles comerciales como Güemes, Alem, Puan y de los denominados "nuevos equipamientos de jerarquía" además de la restructuración del frente marítimo como los Proyectos Museo de Arte Contemporáneo, Parque Terrazas del Golf y Terminal de Cruceros. Este último caso es paradigmático: el Puerto de Cruceros, inaugurado en 2012, nunca tuvo actividad real y hoy es sede de la policía federal argentina.

4 TENDENCIA A LA CONFIGURACIÓN DE UNA GEOGRAFÍA URBANA DEL MIEDO

Retomando los argumentos de Janoschka (2011) en la era del neoliberalismo se han institucionalizado diferentes formas de 'supuestas' políticas de prevención que incluyen la vigilancia (p. ej. Por circuitos cerrados de videocámaras y televisión), el nuevo diseño de espacios urbanos y la organización del control social. Y, es importante aclarar que en ese negocio participan tanto las administraciones públicas como muchas empresas privadas. Más en detalle, se pueden expresar tres políticas de transformación, según el mencionado autor:

- *En primer lugar, las nuevas formas de vigilancia*, un tema polémico, por los avances tecnológicos, especialmente cuando se usa en la supervisión de espacios públicos mediante videocámaras para controlar los espacios ‘públicos’ urbanos y la grabación de imágenes se han hecho moneda común (incluso su uso electoral y televisivo). Mediante la aplicación de tecnologías cada vez más sofisticadas se intenta además controlar la población simbólicamente y de forma agresiva, manifestando una supremacía por medio de la vigilancia. Territorialmente, las cámaras en determinados sectores de la ciudad de Mar del Plata, la creación de los denominados Centros de Operaciones y Monitoreo, que ya han tenido diferentes localizaciones (primero en el centro y actualmente, sobre la av. Juan B Justo).
- *Segundo, las intervenciones urbanísticas y la construcción de espacios defensivos*: Esta línea de intervenciones genera debate acerca de la cuestión de, si o cómo es posible de minimizar o evitar la criminalidad a través del medio construido, respondiendo al argumento de si es posible diseñar ‘espacios seguros’ (Janoschka, 2011). Las casas unifamiliares, edificios religiosos y edificaciones en altura enrejados, los intentos por cerrar barrios (El Grosellar, Sierra de los Padres, entre otros), son otros emergentes espaciales.
- *Finalmente, las nuevas formas de control social formal o informal*, implica primero a los diferentes programas de mutua vigilancia, organizada a través de las asociaciones de vecinos, que se difunden, así como nuevas formas de prevención, privadas y/o autogestionadas. A esto se suma la creciente cantidad de vigilancia profesional proporcionada mediante servicios de seguridad en las ciudades, privados y públicos. Ideológicamente, toda esa gama de políticas se basa en la persecución de la idea de las “ventanas quebradas” (*broken windows* en inglés) que forma una parte integral de pensar la tendencia dominante de la prevención.

En el marco del control formal, no es un cambio menor la implementación de una Policía Local desde octubre de 2015, cuestionada desde diversos sectores e incluso con conflictos de articulación con la policía bonaerense. Finalmente, no se debe menospreciar el rol de los medios de comunicación, que en numerosas oportunidades pueden estigmatizar como sitios “peligrosos o de miedo” a asentamientos precarios o “villas, y barrios determinados, que se vuelven focos en el mapa del delito.

Como bien argumenta Janoschka:

“la gobernanza de seguridad parte de un discurso hegemónico que, de forma parecida que, en las políticas neoliberales de corte común, resalta la supuesta inevitabilidad de las políticas aplicadas. Además, discursivamente, se justifica

la pérdida de derechos y medios económicos a corto plazo con un supuesto beneficio a largo plazo (que, por cierto, nunca se irá cumpliendo) –un discurso que sirve igualmente para disciplinar a la población...” (Janoschka, 2011; 126)

5 ¿DE QUIÉN ES LA CIUDAD?

Lefebvre (1991), considera que es necesario distinguir tres diferentes dimensiones de la producción neoliberal del espacio y de las nuevas configuraciones urbanas de propias de la impronta del siglo XXI;

1. *La dimensión de los discursos*, es decir, todo tipo de debates, acontecimientos y procesos de negociación que ocurren durante la introducción de nuevas políticas urbanas. Se refiere a las negociaciones discursivas que establecen las bases para cualquier tipo de pensamiento que a posteriori se presenta como una idea hegemónica. En esta cuestión, coincidimos con el enfoque de Vainer (2000), quien sostiene que el discurso de la planificación estratégica contemporánea se estructura sobre la base de tres “analogías constitutivas”:
 - *La ciudad es una mercancía* y como tal, es puesta en venta en un mercado en donde otras ciudades también están en venta. De ahí la importancia del marketing de ciudades y la necesidad de esos productos urbanos, que bien los pueden ser una oferta cultural o una imagen. Es por ello que los planes estratégicos remarcan permanentemente la oportunidad (vocablo proveniente del ámbito de los negocios) que implica colocar a la ciudad en el contexto internacional como sede de congresos y convenciones.
 - *La ciudad es una empresa*, es decir, un agente económico que actúa en el contexto del mercado, sesgado por la competencia con otras ciudades, para atraer inversores. Asimismo, deberá ser gestada como una empresa y para que esto ocurra, se requerirá de la “colaboración público-privada” como nueva forma de gestión, donde se considera a los agentes privados como los más dinámicos e innovadores.
 - *La ciudad es una patria* y, como tal, debe generar un sentimiento de patriotismo cívico entre los habitantes, que es posible a través del consenso y del sentimiento de identidad y de pertenencia. De esa manera, se asiste a la despolitización del espacio urbano, en tanto se priorizan la productividad, la eficiencia y se buscan el consenso, desconociendo o directamente ignorando los conflictos existentes.

2. *Las estrategias urbanas*; que se entienden como el nivel administrativo, técnico y financiero de las políticas neoliberales. Se incluyen todo tipo de programas, planes, instrumentos de actuación o planes estratégicos cuya elaboración e implementación parte de la aspiración (explícita o implícita) de las autoridades oficiales de introducir nuevas formas de políticas urbanas.

Se considera que La *ciudad ideal* del cambio de siglo ha sido modelada, a juzgar por la agenda urbana hegemónica difundida por organizaciones multilaterales, consultoras internacionales y gobierno local. Este modelo se sintetiza en la ciudad competitiva, globalizada, flexible, administrada cual empresa, con apoyo de estrategias de marketing, apta para aprovechar oportunidades con agilidad y a presentarse atractiva al mundo y a los inversionistas (Vainer, 2000) se presentarán en forma de una posible ventaja competitiva a ser creada.

3. *Las prácticas y los procedimientos de implementación administrativa de las estrategias generales*, por ejemplo, a través de nuevas directivas o nuevos instrumentos jurídicos que puedan cambiar la gestión en sí misma. En este sentido, las recientes y constantes propuestas de modificación del Código de Ordenamiento Territorial (C.O.T.) marplatense, se condicen con nueva legislación referente a la construcción en la ciudad, reclamadas por los agentes inmobiliarios urbanos. Al respecto se pregunta, R. Cardoso:

“¿Quiénes hacen la ciudad hoy? La respuesta, desde 1990 es, naturalmente, las grandes empresas...” pero será necesario hacer el paisaje más rentable. ¿Cómo? Diferenciando, agregando valor a la mercadería. Y para entrar en este universo de negocios, la seña más prestigiosa es la cultura” (Cardoso 2006; 2).

Sin embargo, se cree que no estamos ante políticas culturales, sino ante marketing urbano, en búsqueda de una ciudad imagen a ser vendida compulsivamente, dando origen a procesos de fuerte gentrificación o ennoblecimiento urbano. De ahí que el planeamiento estratégico, pueda ser considerado, más que nada, un emprendimiento de comunicación y de promoción de un producto inédito: la propia ciudad, que no se vende si no goza de una apropiada política de marketing, propia de la ciudad neoliberal.

Para Vainer (2000), la productividad y la competitividad –propias de la economía global- constituyen la “nueva cuestión urbana”, en contraposición a la “antigua” cuestión urbana relacionada con el crecimiento desordenado, el consumo colectivo, los movimientos sociales urbanos. El autor intenta demostrar como en este tipo de planeamiento estratégico, los intereses empresariales están en detrimento de la ciudad como espacio público y político, es el rasgo de la construcción de la ciudad sin ciudadanos.

Se dificulta realizar críticas a la ciudad neoliberal, ya que el cuestionamiento de la transformación de la ciudad en mercadería se diluye en momentos donde ella resurge convertida en empresa. Cuestionar a esa analogía pierde sentido cuando es la ciudad patria la que emerge, ofreciendo paz, estabilidad y garantiza líderes capaces de encarnar gracias a su carisma, a la totalidad de los ciudadanos. Esta flexibilidad y fluidez conceptual operan como un poderoso instrumento ideológico, formando múltiples, combinadas representaciones e imágenes que pueden ser usadas conforme la ocasión y la necesidad.

6 CONCLUSIONES

Mar del Plata, en tanto es metrópolis regional, no escapa a las transformaciones y redefiniciones territoriales propias de las grandes urbes del siglo XXI. Se trata de una ciudad con problemas propios del conurbano bonaerense, pero sin el presupuesto que éste posee. Retomando las tendencias que se consideran en el presente aporte, podemos rescatar algunas conclusiones parciales:

1. La planificación estratégica (PE), en tanto es paradigma actual del cómo pensar a la ciudad, ha cumplido solamente en forma parcial con sus preceptos: debe ser liderada por el estado, pero son los agentes privados quienes concentran decisiones de actuación en el territorio. La PE debería ser democrática y participativa, pero en escasas oportunidades se han difundido convocatorias masivas para debatir políticas urbanas. Se pueden realizar numerosas críticas, pero resalta mencionar que el carácter plurilegislativo del PE tampoco fue respetado, ya que las diferentes gestiones han discontinuado los lineamientos originales de la planificación.
2. Pérdida del espacio público: a partir de los aportes de la literatura referenciada anteriormente, se puede sostener que el espacio público marplatense tiende a disminuir. Solamente la multicausalidad lo explica: modificaciones constantes al Código de Ordenamiento Territorial (COT), construcción desmedida en zonas de alta rentabilidad, especulación inmobiliaria, ausencia de control en el cumplimiento de las reglamentaciones del hábitat urbano-costero y, por encima de las anteriores, la connivencia entre poderes públicos y empresariado local.
3. Geografía urbana del miedo: sin desvincular a Mar del Plata del contexto de aumento del desempleo y la pobreza de las últimas décadas, el fenómeno de la inseguridad emerge y se consolida como un problema metropolitano. Políticas integrales consensuadas a escala nacional, provincial y municipal podrán dar

soluciones a un problema de dimensiones enormes. Sin embargo, se pueden visualizar actualmente, actuaciones inconexas y políticas punitivas y no de prevención. Problematizar a los barrios más vulnerables, aumentar el número de fuerzas policiales y no gestionar integralmente, acentúa los problemas.

Una ciudad para todos es aquella en que la población no teme a sus conciudadanos. Cuando las personas se encierran por miedo, es necesario que el estado gestione para que lo público se redescubra y se pierda el temor al afuera. Se necesita un estado presente, regulando y gobernando no solo para el sector privado, sino para el colectivo de ciudadanos. Los rasgos analizados acentúan el carácter de ciudad neoliberal, si no se revierten las tendencias.

Lo expuesto hasta aquí no es una conclusión definitiva o un cierre; por el contrario, queda numerosa cantidad de preguntas abiertas a futuro: ¿Qué modelo de ciudad prevalece en los gestores y decisores hacia 2030? ¿Qué otros rasgos de la ciudad neoliberal se hacen potentes en Mar del Plata? ¿Qué rol se le adjudica a la ciudadanía en este marco?

Las ciudades no son elementos inanimados y situados en un mapa. Son construcciones colectivas y, por lo tanto, conflictivas y cambiantes. Es necesario incorporar la consideración de las diferencias y disidencias dentro de la gestión urbana, si pretendemos que las urbes sean de todos los ciudadanos y no de unos pocos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arantes, O. (2000). Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. En: Arantes, O.; Vainer, C.; Maricato, E. 2000. *A cidade do pensamento* único. Desmanchando consensos. Petrópolis. Ed. Vozes. Río de Janeiro. 2da edición.

Cardozo, R. L. (2006). As cidades brasileiras e o pensamento neoliberal. Submissao ao pensamento único: única alternativa para as cidades?. En *Revista Digital Rizoma*

Ciccolella, P. (1998) Territorios de consumo. Redefinición del espacio en Buenos Aires de fin de siglo. En Gorenstein, S. y Bustos Cara, R. *Ciudades y regiones frente al avance de la globalización*. Serie Extensión. UNS. Bahía Blanca.

Fernández Durán, R. (1996) *La Explosión del desorden. La metrópoli como espacio de la crisis global*. Editorial Fundamentos. Madrid.

Fernández Güell, J. M. (1997) *Planificación Estratégica de ciudades*, Ed Gil, Barcelona

García M. C.; Mensi, S.; González, M.; Martínez, A.; Yeannes, A. Yeannes, M.I.; Rimondi, M.; Eraso, M; Duart, D.; Caparrós, S; Blanc, M.I.; Zuanetti, R. (1999). *Mutaciones socio-económico-ambientales en el espacio litoral entre Mar del Plata y Necochea. Evolución reciente y tendencias. Bases para una ordenación territorial*, Mar del Plata.

González, M. y Villavicencio, A. (2009). *Planes estratégicos para ciudades sin ciudadanos* ,12 Encuentro de Geógrafos de América Latina. 3 al 7 de abril de 2009. Montevideo, Uruguay.

Harvey, D. (2013). *Ciudades Rebeldes. Del derecho de la ciudad a la revolución urbana*. Akal, Madrid.

Janoschka, M. (2011). Geografías urbanas en la era del neoliberalismo. Una conceptualización de la resistencia local a través de la participación y la ciudadanía urbana. *Investigaciones Geográficas*, Boletín del Instituto de Geografía, UNAM Núm. 76, pp. 118-132

Lefebvre H. (1991). *La producción del Espacio*. Ed. Oxford: Basil.

Padilla, N.; Ramos, L.; Benseny, G. y Eraso, M. (2010). Reconociendo los problemas de nuestro litoral, en *Gestores Costeros: una propuesta de voluntariado Universitario a las Educación Ambiental en Áreas Litorales*, UNMDP, Mar del Plata.

Theodore, N.; Peck, J. y Brenner, N. (2009). Urbanismo neoliberal: la ciudad y el imperio de los mercados. *Revista Temas Sociales*, nº 66

Vainer, C. (2000). Patria, empresa y mercadería En: Arantes, O.; Vainer, C.; Maricato, E. 2000. *A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos*. Petrópolis. Ed. Vozes. Río de Janeiro. 2da edición

Villavicencio, A. (2012). Planificación estratégica: la costa como protagonista exclusiva. El caso de Mar del Plata (2004-2010); Eraso, M, et al: *Gestores Costeros II: experiencias en áreas litorales de la Provincia de Buenos Aires, Argentina*. Programa Voluntariado Universitario. UNMDP. ISBN 978-987-544-435-5

DOCUMENTOS DEL PLAN ESTRATÉGICO Y MGP:

“Documento base de trabajo. *Plan de Ordenamiento Territorial para Mar del Plata y el Partido de General Pueyrredon*. 23 de marzo de 2006.

Documento Informe Técnico Plan Estratégico Mar del Plata 2006.

Plan de Acción Mar del Plata Sustentable, BID-MGP, Mar del Plata, 2012

PÁGINAS WEB:

<https://www.facebook.com/planestrategicomardelplata/>

www.mardelplata.gov.ar

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes 217, 218, 219, 220, 226, 227, 249
Agricultura familiar 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 209
Arabia Saudí 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239
Artefactos 252, 254, 258
Artefactos calentados 252

C

Caçara 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188
Canção 173, 185
Características da Tarefa 260, 261, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 277
Ciudad neoliberal 158, 161, 169, 170, 171
Comunitario 75, 183, 189, 194, 195
Condiciones de producción 18, 20, 22, 26, 28, 92
Condominio 57, 59, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 75
Conflicto socioambiental 90, 96
Conservadores 234, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249
Cuestión agraria 30, 32, 34, 39, 55
Cultivos 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 26, 44, 50, 52, 62, 127

D

Datación 251, 252, 253, 254, 257, 258
Desarrollo 3, 4, 15, 17, 18, 19, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 46, 49, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 160, 161, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 247
Desarrollo rural 30, 31, 56, 77, 124
Desenho do trabalho 261, 263, 275, 278
Distrito Industrial 138, 139, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 156

E

Economía agrícola 30, 31
Educación Ambiental 172, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227
Energía solar 105, 108, 109

Espacio público 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170

Estancieros 57, 75

Extractivismo 18, 19, 28, 72, 90

Extractivismo sojero 18

F

Fatores Locacionais 138

Frente Popular 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Fuentes renovables de energía 104, 105, 106, 107, 110, 114, 116

Fuerzas productivas 18, 19, 20, 55

G

Generación distribuida 105, 112, 115

Geografía urbana 158, 159, 161, 166, 170

Gestión energética sostenible 105

Gestores 63, 79, 80, 107, 171, 172, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278

H

História 16, 17, 57, 59, 65, 75, 76, 77, 101, 103, 119, 129, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 195, 198, 199, 203, 206, 208, 211, 228, 241, 242, 249, 250, 258

Historia de Chile 241

Historia Local 241, 242, 250

I

Impacto ecológico 201

Ingeniería genética 18, 19, 25

Instituições 79, 84, 85, 86, 87, 88, 174

Irán 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

L

Liberación 98, 189, 191, 232

M

Mata atlântica 173, 174, 185, 187

Medio ambiente 13, 15, 20, 58, 76, 97, 105, 107, 123, 128, 129, 131, 136, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

N

Nossa Senhora do Socorro 138, 139, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Nueva agricultura 1, 11, 12, 15

O

Ordenamiento Territorial Urbano 117

Organización 34, 37, 38, 39, 43, 47, 49, 50, 52, 53, 56, 62, 66, 72, 76, 93, 101, 106, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 130, 162, 166, 189, 192, 195, 230, 232

Oriente Medio 228, 230, 231, 234, 238, 239

OSL 252, 255, 257, 258

P

Paraguay 18, 19, 20, 23, 27, 29

Participación 34, 36, 44, 59, 99, 119, 121, 125, 126, 129, 160, 162, 165, 172, 193, 194, 217, 226

Patrimonio biocultural 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103

Plan Estratégico 117, 124, 129, 131, 132, 135, 162, 163, 172

Poderes públicos 117, 118, 163, 170

Política Pública 79, 86, 126, 146

Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional 138, 139

Povo Truká 201, 208, 209, 210, 211

Primavera Árabe 228, 229, 234, 235, 238, 240

Projeto de Transposição 201, 210

Proprietarios 21, 24, 32, 36, 49, 50, 57, 59, 66, 68, 70, 73, 75, 91

R

Reforma agraria 30, 31, 32, 33, 37, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 68, 70, 73, 74, 76, 82, 88, 91

Regadíos 1, 3, 8, 17

Rio São Francisco 201, 203, 204, 208, 212, 213

S

Seguridad/inseguridad urbana 158

Siria 228, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Sostenibilidad 1, 15, 16, 17, 22, 106, 107, 115, 220, 226

Superficie agraria 1

T

Territorio 4, 8, 19, 54, 70, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 146, 147, 154, 162, 165, 170, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 190, 194, 195, 198, 210, 215, 233, 237, 258

U

Universitarios 217, 221, 226, 227

V

Verdad 189, 191, 193, 196, 198

Violação de direitos 201

W

Wirikuta 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103

X

Xochicalco 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102



**EDITORA
ARTEMIS**